

TURISMO, DESIGUALDADES E VIOLAÇÕES DE DIREITOS FUNDAMENTAIS

*TOURISM, INEQUALITIES AND
VIOLATIONS OF FUNDAMENTAL RIGHTS*

TURISMO, DESIGUALDADES Y
VULNERACIONES DE DERECHOS FUNDAMENTALES

EDITORIAL

Rebecca Lemos Igreja
Doutora em Antropologia
Universidade de Brasília
rebecca.igreja@gmail.com
Brasil

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9533-2985>

Resumo

Editorial do primeiro número, sétimo volume, da revista “Abya Yala –Revista sobre acesso à justiça e direitos nas Américas”.

Palavras-chave: Acesso à justiça, direito, Américas.

Abstract

Editorial of the first issue, seventh volume, of the magazine “Abya Yala – Magazine on access to justice and rights in the Americas”.

Keywords: Access to justice, law, Americas.

Resumen

Editorial del primer número, séptimo volumen, de la revista “Abya Yala – Revista sobre acceso a la justicia y derechos en las Américas”.



This work is licensed under an Attribution-NonCommercial 4.0 International (CC BY-NC 4.0)
<https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Palabras clave: Acceso a la justicia, derecho, América.

Abya-Yala: Revista sobre acesso à justiça e direitos nas Américas, publica um novo número, o primeiro número do volume 07, de 2023. Dessa vez, o número será dedicado a uma problemática fundamental que trata dos impactos dos projetos turísticos sobre as sociedades locais onde se concretizam. Esses impactos são diversos, mas geralmente contrastam radicalmente com as promessas de desenvolvimento local que os acompanha. O que se observa, comumente, são violações massivas dos direitos fundamentais dos cidadãos, incremento das desigualdades, empobrecimento local agravado pela concentração de renda e de propriedade de terras que provocam. Além disso, são acompanhados pelo crescimento de insegurança pública, fenômenos como aumento da prostituição, tráfico de drogas, sem falar dos ataques ao meio-ambiente local.

O dossiê Turismo, desigualdade e crise é organizado pelo professor Gustavo Marín Guardado do Centro de Investigación y Estudios Superiores en Antropología Social - CIESAS/México. Nele encontramos contribuições que exploram amplamente os impactos do turismo, considerando perspectivas socioeconômicas, culturais, legais e ambientais da sua prática. As autoras e os autores buscam analisar com

profundidade, e sempre com base em evidências empíricas, esses aspectos.

O número inicia-se com o texto de Ernest Cañada Mullor, “Erik Olin Wright e as Possibilidades do Turismo Pós-Capitalista”. Nele, o autor explora o pensamento do sociólogo marxista americano Erik Olin Wright sobre as possibilidades de erosão do capitalismo e sua transformação para novas formas de organização social de caráter emancipatório, como base para pensar a construção de um turismo pós-capitalista. Ernest acredita que as diferentes estratégias para direcionar a ação coletiva sugeridas por Wright, ajudam a organizar uma série de propostas sobre como intervir para colocar limites ao atual modelo hegemônico de turismo e, por sua vez, em um mundo de recursos finitos, lançar as bases do turismo a serviço das necessidades da maioria da população. Trata-se de um texto propositivo, que busca ir além da elaboração de um estudo de análise e de diagnóstico e avançar em busca de soluções para os impactos negativos observados na exploração turística.

O texto seguinte, “Bajo la Sombra de la Ley. Manejo territorial, turismo y riesgo en la Península de Yucatán, México” escrito por Ángeles A. López Santillán explica que embora tenha sido adotado no México instrumentos normativos para a gestão territorial com vistas a garantir a sustentabilidade ambiental em seu território, o

que se observa é a falta de determinação de uma ação jurídico-institucional provocando como consequência, por sua vez, a não efetividade de sua aplicação. A crítica da autora às falhas dos instrumentos regulatórios de planejamento territorial é construída com base na revisão de casos específicos em Quintana Roo e Yucatán, que atestam que esse não funcionamento se deve não apenas pelas limitações inerentes ao seu desenho institucional, mas também por condições estruturais que dificultam a garantia da sustentabilidade territorial. Com isso, Ángeles oferece uma perspectiva de como o planejamento sustentável é subsumido ao campo político-econômico.

Um terceiro texto foi escrito por Brandon Hunter Pazzara, e tem como título “Who is responsible for the seaweed? The limits of imagination and Misallocation of labor”. Nesse texto, o autor esclarece que desde 2011, o influxo de grandes quantidades de algas marinhas no Caribe gerou graves perturbações ambientais e econômicas nas comunidades locais que dependem do turismo. Segundo ele, os cientistas acreditam que o aumento de algas marinhas é causado pelo aquecimento das águas oceânicas e pelo escoamento excessivo de nutrientes do Brasil. Limitadas na sua capacidade de abordar as fontes do crescimento excessivo da planta, as comunidades investiram centenas de milhões de dólares e contrataram milhares de

trabalhadores para mitigar os efeitos das algas marinhas. No artigo, Brandon examina como os moradores de Playa del Carmen, no México, lidaram inicialmente com a grande proliferação de algas marinhas que começou a inundar suas praias em 2018.

Um outro artigo aborda uma problemática importante sobre o turismo que diz respeito aos processos de urbanização nas áreas em que se concentram. “Turismo y urbanización, Una reflexión sobre dinámicas neoliberales, lógicas de crecimiento y producción de crisis desde el Caribe mexicano” foi escrito por Gustavo Marín Guardado, também organizador desse número especial. O objetivo de Gustavo é analisar a relação entre turismo e urbanização, tomando como referência a Península de Yucatán, e particularmente o Caribe mexicano. O autor propõe a reflexão sobre o desenvolvimento do turismo e os seus diversos processos de urbanização a ele vinculado, considerando especialmente as particularidades desta relação, bem como a sua lógica e mecanismos de reprodução e crise.

O artigo escrito por Cristina Oehmichen Bazán aborda, por sua vez, os impactos do turismo na cultura laboral das sociedades locais por eles afetadas. Seu texto: “Empleos atípicos y cultura laboral en el mundo del turismo en Cancún, México” propõe definir esse grupo heterogêneo dos chamados “trabalhadores do turismo” e

destacar o caráter “atípico” do trabalho que realizam. A categoria de *touring* é proposta para designar este vasto mundo de trabalhadores ligados ao trabalho emocional e imaterial. A autora toma, como referência empírica, o caso de Cancún, principal destino turístico de sol e praia do México e da América Latina.

“Pensar a imagem do lugar: lições da pandemia” é o artigo escrito por Roque Pinto que propõe, mediante suas notas etnográficas da atividade turística no período da pandemia de COVID-19 na região sul da Bahia, Brasil, discutir a respeito da relação entre a conduta dos turistas e a imagem do destino projetada pelos operadores turísticos. O autor também propõe analisar formas de mitigar intercorrências sistêmicas na atividade, concluindo com a proposição da necessidade de uma participação cidadã no desenho da atividade turística, reforçando a valorização dos aspectos locais como uma forma de reposicionamento de mercado.

Por fim, o texto “Turismo, conflitos sociais e os direitos das populações tradicionais” de Lea Carvalho Rodrigues aborda os conflitos entre empreendimentos turísticos e os direitos de populações tradicionais habitantes da costa oeste do litoral cearense. Segundo o autor, seus dados proveem de pesquisas qualitativas de cunho etnográfico que enfatizam o caráter excludente do modelo vigente e mostram

situações diferenciadas quanto ao engajamento das sociedades locais na defesa de seus direitos. Ressalta, no entanto, que em todos os casos, sobressai a centralidade do Estado e suas relações com o poder econômico.

Como se pode observar, trata-se de um dossiê com grandes contribuições sobre os impactos do turismo a partir de diferentes olhares, tendo, especialmente, como lócus de pesquisa o Brasil e o México. São olhares que consideram culturas e entendimentos locais, em contraste com os interesses econômicos e empresariais envolvidos nos projetos turísticos. Discutem, além disso, a inefetividade do sistema de regulação estatal, ao mesmo tempo que demonstram a centralidade do Estado como ator fundamental na proteção dos direitos dos cidadãos e no controle dos impactos que o turismo provoca nas sociedades locais, considerando de maneira especial, nas comunidades tradicionais.

O dossiê, contudo, não se encerra com esses artigos. Duas resenhas interessantes vão completá-lo. A primeira, “Octavo tribunal local de los derechos de la naturaleza” escrita por Rodrigo Llanes Salazar analisa o Oitavo Tribunal Local dos Direitos da Natureza realizado do dia 09 a 12 de março de 2023 em Valladolid, Yucatán, tribunal estabelecido para julgar o Trem Maia, um dos megaprojetos turísticos prioritários do

governo federal do México (2018-2024), que pretende gerar uma reorganização territorial, econômica e turística do sul do México. O Tribunal Local é contextualizado no âmbito do movimento dos direitos da natureza, no qual são descritos os argumentos sobre as violações aos direitos ao meio ambiente saudável e à autodeterminação do povo maia provocadas pela construção do Trem Maia e pelos processos de turistificação.

A segunda resenha, por sua vez, com o título “MAYAPOLIS. Turismo y expansión urbana en la península de Yucatán” foi escrita por Gustavo Marín Guardado e propõe uma análise do documentário com o mesmo nome de seu título. O documentário tem como diretor Renaud Lariagon e foi lançado no México em 2022.

Segundo Gustavo, trata-se de um excelente documentário e de uma importante contribuição para a divulgação de uma perspectiva ampla do desenvolvimento do turismo e suas referências territoriais, sociais e ambientais. Embora seja acadêmico, o documentário é acessível e muito crítico, promovendo um contraste com as versões oficiais do governo mexicano, que tendem a avaliar o desenvolvimento do turismo como um sucesso completo, com base em números de entrada de turistas e de dólares no país. É também um trabalho que promove um olhar reflexivo, que convida o espectador a acompanhar a complexidade e as contradições

do desenvolvimento do turismo. Uma indústria que gera riqueza e expansão urbana, mas também desapropriação, exclusão, privatização e grandes custos sociais.

Para finalizar, resta convidar a todos e todas que leiam essa série de artigo que aportam essa visão ampla e profunda do turismo na América Latina.